CORREIO POPULAR
Publicado em 07/11/2023 - 05:53

Obras da Campos Sales serão paralisadas para não prejudicar compras natalinas

Cibele Buoro
cibele.buoro@rac.com.br

Fotos: Rodrigo Zanotto

Embora causem transtornos, as obras de revitalização da Avenida Campos Sales têm a aprovação dos comerciantes, que esperam que as melhorias ajudem a atrair mais consumidores

A PEDIDO DO COMÉRCIO

Obras da Campos Sales serão interrompidas no período de compras natalinas

Medida, anunciada pela Emdec, quer evitar que intervenções atrapalhem o movimento das lojas instaladas ao longo da avenida

As obras de revitalização da Avenida Campos Sales, no Centro de Campinas, serão paralisadas por um breve período, a partir de 15 de dezembro. A medida, anunciada pela Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), tem por objetivo minimizar o impacto das intervenções nas vendas de final de ano do comércio. Os trabalhos serão retomados no dia 3 de janeiro de 2024. A reforma da via faz parte de um plano mais amplo, de requalificação de toda a área central, que conta com uma série de iniciativas. A Rua José Paulino, que cruza a Campos Sales, também será modernizada. As obras devem começar em 21 de novembro. A finalidade da Prefeitura com essas ações é tornar o Centro mais atraente para os moradores, comerciantes e o público em geral.

O prefeito Dário Saadi che-

Paralisação ocorrerá entre 15/12 e 3/1, segundo a Emdec

gou a dizer que a reforma da Campos Sales não seria interrompida, mas a posição foi alterada em razão de um pedido da Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC). Os trabalhos de revitalização da via foram iniciados em janeiro deste ano e o prazo de conclusão está mantido em 12 meses. Os investimentos somam R$ 36 milhões, sendo R$ 6 milhões oriundos de recursos municipais, R$ 14 milhões da Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas (Telcomp) e R$ 16 milhões da CPFL Paulista.

O projeto é conduzido pela Emdec em parceria com as secretarias de Serviços Públicos, Desenvolvimento Econômico, Planejamento e Urbanismo, Finanças, Infraestrutura, Trabalho e Renda e Assistência Social. Envolve, ainda, a Serviços Técnicos Gerais (Setec), Central Integrada de Monitoramento de Campinas (CIMCamp), Informática dos Municípios Associados (IMA) e Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa).

Com a revitalização, a avenida ganhará mais mobilidade, segundo a Emdec. As calçadas estão sendo ampliadas. A Campos Sales terá uma faixa exclusiva para ônibus à esquerda e ganhará novos abrigos de ônibus. A via também ficará mais segura em razão da troca da iluminação pública, da nova sinalização semafórica e com a instalação de mais câmeras de monitoramento. A velocidade máxima permitida será mantida em 40 km/h. O projeto também inclui instalação de mobiliário urbano e paisagismo e de infraestrutura para bancas.

Entre as intervenções que estão sendo realizadas na via estão o aterramento dos cabos elétricos, alargamento de calçadas, instalação de mobiliários urbanos e colocação de novo sistema de iluminação

OBRAS

Com obras à porta de seu comércio desde o mês de fevereiro, José Conceição Batista considera que o pior já passou. Ele já foi impedido de abrir a sua banca de frutas e verduras por encontrar pilhas de materiais de construção obstruindo a passagem. Localizada em frente ao Monumento ao Presidente Campos Sales há 13 anos, o comércio perdeu 40% de faturamento nos últimos seis meses, segundo o proprietário. Batista reclama da terra, das britas (pedras de construção), do entulho e do local que foi escolhido, por um tempo, para ser o depósito de material de construção a sua porta. "Eu chamei o engenheiro e mostrei que as pilhas de material de construção não permitiam que eu abrisse a mercearia. No dia seguinte, eles trocaram de lugar".

Hoje, o comerciante reconhece que seu ponto está mais "apresentável", como ele diz. Isso porque o trecho no qual está localizado o seu comércio já se encontra com as obras em fase de finalização, com calçamento. Por isso, para ele, a paralisação dos trabalhos no período próximo ao Natal não afetará em nada o ritmo de sua mercearia.

Em uma loja de peças para reposição e conserto de máquinas de refrigeração, os clientes chegaram a ser atendidos na rua por causa da reforma da via. Muitos deles, principalmente os idosos, tinham dificuldade de em andar em meio a ferros, tubulações, entulhos, peças de calçamento, pedras e terra. Segundo a gerente do estabelecimento, Nessalwana Chin, houve muitas interrupções de energia. Ela diz que prefere que as obras sejam finalizadas o quanto antes e não vê motivo para a paralisação no período do Natal.

A calçada de uma drogaria localizada na esquina da Avenida Campos Sales com Saldanha Marino está inacabada e os pedestres precisam pisar em pedras e enfrentar buracos para entrar no estabelecimento. O gerente Antonio Carlos Allegrette conta que havia um ponto de ônibus em frente à drogaria e que o maior fluxo de clientes vinha dos usuários do transporte público. Com o desvio do ponto para a Avenida Francisco Glicério, as vendas caíram em torno de 30% desde o início das obras de revitalização.

"Os clientes descem do ônibus na Avenida Francisco Glicério e não vão subir a Campos Sales para comprar aqui", justifica Allegrette. Ainda segundo ele, os idosos são os que mais estão enfrentando os percalços pela falta de calçamento ao longo de toda a Campos Sales. Na semana passada, a chuva de sexta-feira causou uma forte enxurrada em frente ao comércio, com água misturada a pedras de construção e lama. Além de todos esses apontamentos, Allegrette disse que o mais desagradável são os entulhos deixados nas imediações. "Enfrentamos a sujeira de material de construção abandonado por toda a avenida", reclama. Por todos esses problemas, Allegrette prefere que as obras sejam terminadas no menor tempo possível.

Hermes Freitas, gerente de estacionamento: obras serão benéficas, mas causam transtornos

Para o gerente de outro estacionamento instalado na avenida, Hermes Freitas, a obra de revitalização será benéfica à cidade, mas neste momento o que mais incomoda seu comércio são os buracos abertos durante o dia, fechados ao final do turno de trabalho dos operários, mas reabertos no dia seguinte. Para ele, os cavaletes usados para impedir o trânsito de automóveis e de pessoas, os buracos pelas calçadas e o entulho atrapalham o fluxo de clientes. Devido a todos esses empecilhos, Freitas diz que precisa sinalizar a existência do estacionamento com uma placa que ele coloca na rua, pois não há calçada.

Ele conta que o faturamento do estacionamento caiu a quase 30%, pois os clientes têm evitado trafegar pela Avenida Campos Sales, buscando os comércios em ruas menos congestionadas. "As pessoas estão fugindo do trânsito da Avenida Campos Sales". Na avaliação de Freitas, a paralisação das obras no Natal só será benéfica aos comerciantes se as máquinas, equipamentos e entulhos forem retirados de toda a avenida. "É melhor que os equipamentos sejam todos retirados, pois atrapalham as pessoas de caminhar. A rua precisa ficar livre", afirma Freitas.

Com a frente de seu estabelecimento sem calçamento desde maio, a empresária Li Shao Li conta que o faturamento foi reduzido em 50% e que o maior transtorno que ela enfrenta é a poeira provocada pelas obras. Ainda segundo Li, os *produtos em exposição na loja* de bijuterias precisam ser limpos constantemente e os clientes se incomodam ao tocarem em peças sujas pelo pó de construção. "Tivemos redução nas vendas, mas não no valor do aluguel", lamenta. "Como não há condições de terminar as obras até o Natal, é preferível parar no mês de dezembro", entende a comerciante.

"Abre um buraco, tampa, depois abre e tampa novamente", narra a gerente de uma óptica, Juliette Akemi. Ela diz que as vendas recuaram entre 70% e 80%, pois seu principal público é composto por idosos. Os buracos, as pedras e os entulhos pelo caminho dificultam as pessoas de caminharem, além da poeira, que tornou a avenida incômoda para quem sofre de rinite e sinusite. Por conta disso, avalia Juliette, as pessoas têm preferido comprar na Rua 13 de Maio.

Para o gerente de uma loja de móveis da Avenida Campos Sales, Alan Diego Santos Oliveira, as vendas caíram 40% desde que as obras de revitalização foram iniciadas. Ele acredita que a linha de ônibus retirada de frente do estabelecimento tenha sido a causa da redução da clientela. "Diminuiu o fluxo de pessoas na Campos Sales e quando chove, o acesso é mais difícil".

Oliveira diz que seu comércio depende das calçadas e a falta delas tem atrapalhado o trabalho dos vendedores. Isso porque, em frente ao estabelecimento são distribuídos folhetos demonstrando os produtos e convidando os clientes para entrarem na loja. "A Prefeitura deveria fazer um plano de ação aos domingos, quando não tem movimento, para terminar as obras", sugere Oliveira.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.